



23 de março de 2022  
CONTAS SATÉLITE DO AMBIENTE  
2022

## **EM 2019 O SETOR DE BENS E SERVIÇOS AMBIENTAIS GEROU 2,6% DO VAB E 2,3% DO EMPREGO NACIONAIS. A DESPESA NACIONAL EM PROTEÇÃO DO AMBIENTE AUMENTOU 5,4%**

Em 2019, o setor dos bens e serviços ambientais gerou 2,6% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) nacional, 3,6% das exportações e 2,3% do emprego.

Entre 2014 e 2019 as exportações deste setor aumentaram 41,9% e o emprego 23,8%, o que traduz variações superiores em 8,5 pontos percentuais (p.p.) e 10,6 p.p., respetivamente, às observadas para o total da economia. Nesse período, o VAB cresceu 19,8%, 3,0 p.p. abaixo do registado na economia nacional.

Em 2018, último ano com informação disponível para a UE, Portugal foi o oitavo país com maior peso do VAB do setor dos bens e serviços ambientais no VAB nacional e o quinto com maior peso das exportações no total nacional.

Em 2019, a Despesa Nacional em Proteção do Ambiente (DNPA) totalizou 3 448,4 M€ (1,6% do PIB), aumentando 5,4% relativamente ao ano anterior (variação de +6,3% em 2018) e atingindo o valor máximo.

---

Este destaque sintetiza os principais resultados das Contas do setor dos bens e serviços ambientais (CSBSA) e das Contas de despesas em proteção do ambiente (CDPA) para 2019. As séries retrospectivas de 2014 a 2018 foram revistas nos dois projetos, de acordo com novas orientações<sup>1</sup> do Eurostat relativas à delimitação de alguns domínios ambientais e à integração de veículos elétricos, bem como à exclusão dos valores de transferências relacionadas com a produção de bens. No final deste destaque, na secção de notas metodológicas, são descritas em maior detalhe as revisões efetuadas.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais ([secção das Contas Satélite](#)) são disponibilizados quadros adicionais.

---

<sup>1</sup> CEPA and CReMA - Explanatory notes, December 2020; Guidance note – Reporting of electric and more resource-efficient transport equipment in EPEA and EGSS accounts, December 2020



## 1. Contas do Setor dos Bens e Serviços Ambientais (CSBSA)

Em 2019, o setor dos bens e serviços ambientais representou 3,6% da produção, 2,6% do VAB, 3,6% das exportações e 2,3% do emprego da economia portuguesa.

Com exceção das exportações, que diminuíram 1,8% em 2019 (a primeira redução em 5 anos), os restantes agregados aumentaram, embora menos intensamente que no ano anterior.

Considerando o período de 2014 a 2019, o setor de bens e serviços ambientais registou crescimentos das exportações e do emprego de 41,9% e de 23,8%, acima dos verificados na economia nacional (+33,3% e +13,2%, respetivamente). Contrariamente, a variação do VAB do setor (+19,8%) foi inferior ao registado no total da economia (+22,8%), em grande medida devido ao comportamento do VAB da *gestão de recursos energéticos*, que aumentou apenas 0,7% naquele período, refletindo o impacto das condições climáticas na *produção de energia a partir de fontes renováveis*<sup>2</sup>.

Quadro 1. Principais resultados das Contas do Setor de Bens e Serviços Ambientais

		2014	2015	2016	2017	2018	2019	Variação (%)					
								14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	14/19
<b>Produção de bens e serviços ambientais</b>	10 <sup>6</sup> euros	<b>11.030</b>	<b>11.287</b>	<b>11.939</b>	<b>12.551</b>	<b>13.347</b>	<b>13.898</b>	<b>2,3</b>	<b>5,8</b>	<b>5,1</b>	<b>6,3</b>	<b>4,1</b>	<b>26,0</b>
<i>Produção da economia nacional</i>	euros	309.831	317.833	324.823	347.793	366.734	381.407	2,6	2,2	7,1	5,4	4,0	23,1
Peso da produção na economia		3,6%	3,5%	3,7%	3,6%	3,6%	3,6%						
<b>VAB do setor de bens e serviços ambientais</b>	10 <sup>6</sup> euros	<b>4.076</b>	<b>4.105</b>	<b>4.339</b>	<b>4.547</b>	<b>4.717</b>	<b>4.882</b>	<b>0,7</b>	<b>5,7</b>	<b>4,8</b>	<b>3,7</b>	<b>3,5</b>	<b>19,8</b>
<i>VAB da economia nacional</i>	euros	151.136	156.517	161.993	169.642	177.466	185.536	3,6	3,5	4,7	4,6	4,5	22,8
Peso do VAB na economia		2,7%	2,6%	2,7%	2,7%	2,7%	2,6%						
<b>Exportações do setor de bens e serviços ambientais</b>	10 <sup>6</sup> euros	<b>2.349</b>	<b>2.647</b>	<b>2.970</b>	<b>3.127</b>	<b>3.393</b>	<b>3.332</b>	<b>12,7</b>	<b>12,2</b>	<b>5,3</b>	<b>8,5</b>	<b>-1,8</b>	<b>41,9</b>
<i>Exportações da economia nacional</i>	euros	69.595	72.991	74.989	83.717	89.144	92.798	4,9	2,7	11,6	6,5	4,1	33,3
Peso das exportações na economia		3,4%	3,6%	4,0%	3,7%	3,8%	3,6%						
<b>Emprego do setor de bens e serviços ambientais</b>	ETC	<b>90.336</b>	<b>95.689</b>	<b>99.586</b>	<b>105.685</b>	<b>108.999</b>	<b>111.814</b>	<b>5,9</b>	<b>4,1</b>	<b>6,1</b>	<b>3,1</b>	<b>2,6</b>	<b>23,8</b>
<i>Emprego da economia nacional</i>		4.246.752	4.327.565	4.426.856	4.579.158	4.720.439	4.807.467	1,9	2,3	3,4	3,1	1,8	13,2
Peso do Emprego na economia		2,1%	2,2%	2,2%	2,3%	2,3%	2,3%						

Fonte: INE (Contas do Setor dos Bens e Serviços Ambientais)

<sup>2</sup> Nota: As condições climáticas são medidas através do Índice de Produtibilidade Hidroelétrica – IPH; 2019 foi um ano seco (IPH de 0,81) que compara com um ano de 2014 muito húmido (IPH de 1,27).



Os bens e serviços ambientais agrupam-se em dois grandes conjuntos, que agregam vários domínios:

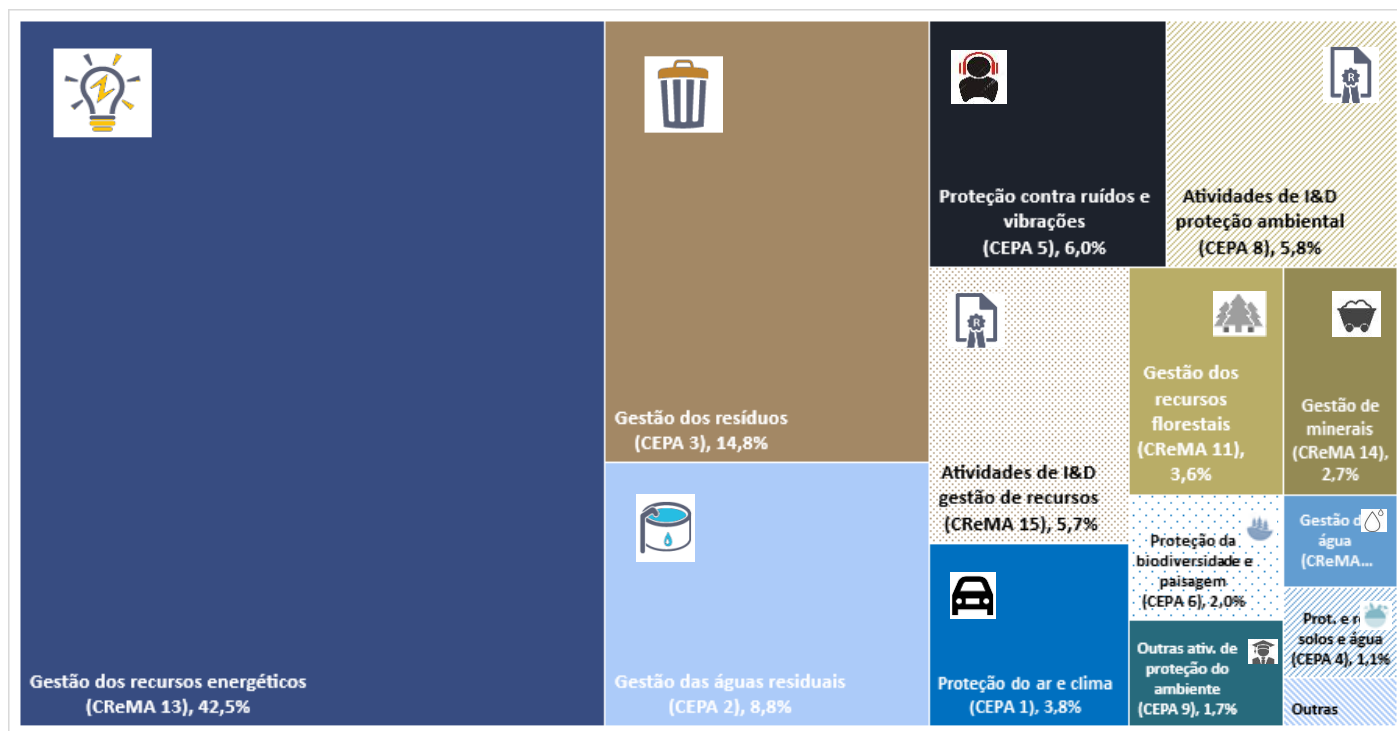
- **Proteção do ambiente (CEPA)** - atividades e ações com o objetivo principal da prevenção, redução e eliminação da poluição ou de outra degradação do ambiente que engloba os *domínios proteção do ar e clima, gestão das águas residuais, gestão dos resíduos, proteção e recuperação dos solos e água, proteção contra ruídos e vibrações, proteção da biodiversidade e paisagem, proteção contras as radiações de partículas, Investigação e desenvolvimento (I&D) para a proteção do ambiente e outras atividades de proteção do ambiente*
- **Gestão dos recursos (CReMA)** - atividades e ações dirigidas à preservação, manutenção e reforço dos recursos naturais existentes, limitando a sua diminuição e evitando o seu esgotamento (v. notas metodológicas) que engloba os domínios *gestão da água, gestão de recursos florestais, gestão de recursos energéticos, gestão de minerais, atividades de I&D para a gestão de recursos e outras atividades de gestão dos recursos*

Em 2019, a produção de bens e serviços de **proteção do ambiente** totalizou 6 097 M€ (43,9%) e a de **gestão dos recursos** atingiu 7 801 M€ (56,1%).

A *gestão dos recursos energéticos* manteve-se como o domínio mais relevante (42,5%). A *gestão dos resíduos* constituiu o segundo domínio mais importante (14,8%), seguido da *gestão das águas residuais* (8,8%).



Figura 1. Produção de bens e serviços ambientais por domínio (2019)



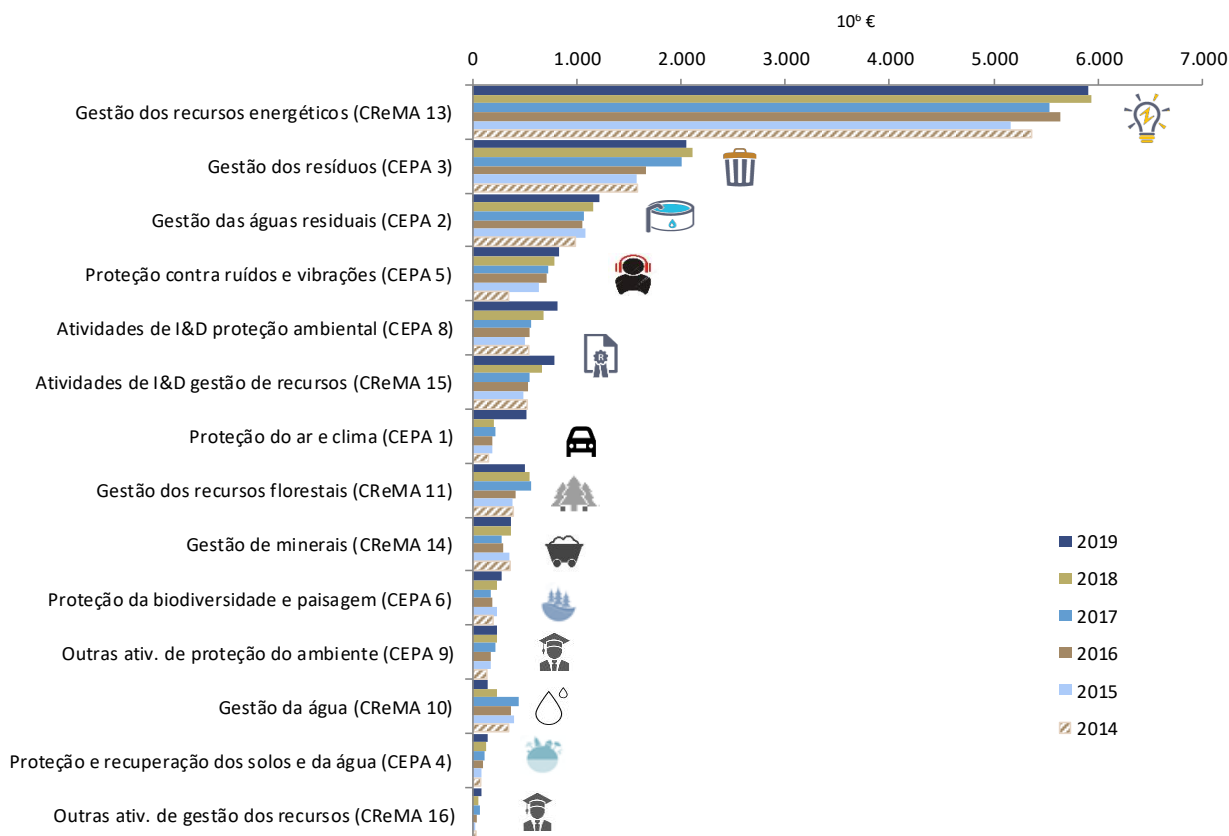
Fonte: INE (Contas do Setor dos Bens e Serviços Ambientais)

No período 2014 a 2019 a produção relativa a **proteção do ambiente** aumentou, em média, 7,2% ao ano. Concorreram para este resultado os crescimentos nos dois domínios mais significativos: *gestão dos resíduos* (+4,5%) e *gestão das águas residuais* (+3,8%), acompanhados de aumentos consideráveis em domínios com menor peso, como a *proteção do ar e clima* (+22,7%), impulsionado pela produção de bicicletas elétricas e de estações de carregamento elétrico de veículos; a *proteção contra ruídos e vibrações* (+15,7%), devido à produção de silenciadores; e a *proteção e recuperação dos solos e da água* (+11,3%), pela aquicultura e agricultura orgânicas.

No mesmo período, a produção no âmbito da **gestão dos recursos** cresceu, em média, 1,8% ao ano. Destaca-se o crescimento do domínio mais representativo, a *gestão dos recursos energéticos*, com 1,6%, assim como os aumentos de outros domínios como a *gestão de recursos florestais* (+4,5%). As *atividades de I&D* apresentaram crescimentos significativos tanto para a proteção ambiental (+9,5%) como para a gestão de recursos (+6,9%).



Figura 2. Produção por domínio ambiental (2014 – 2019)



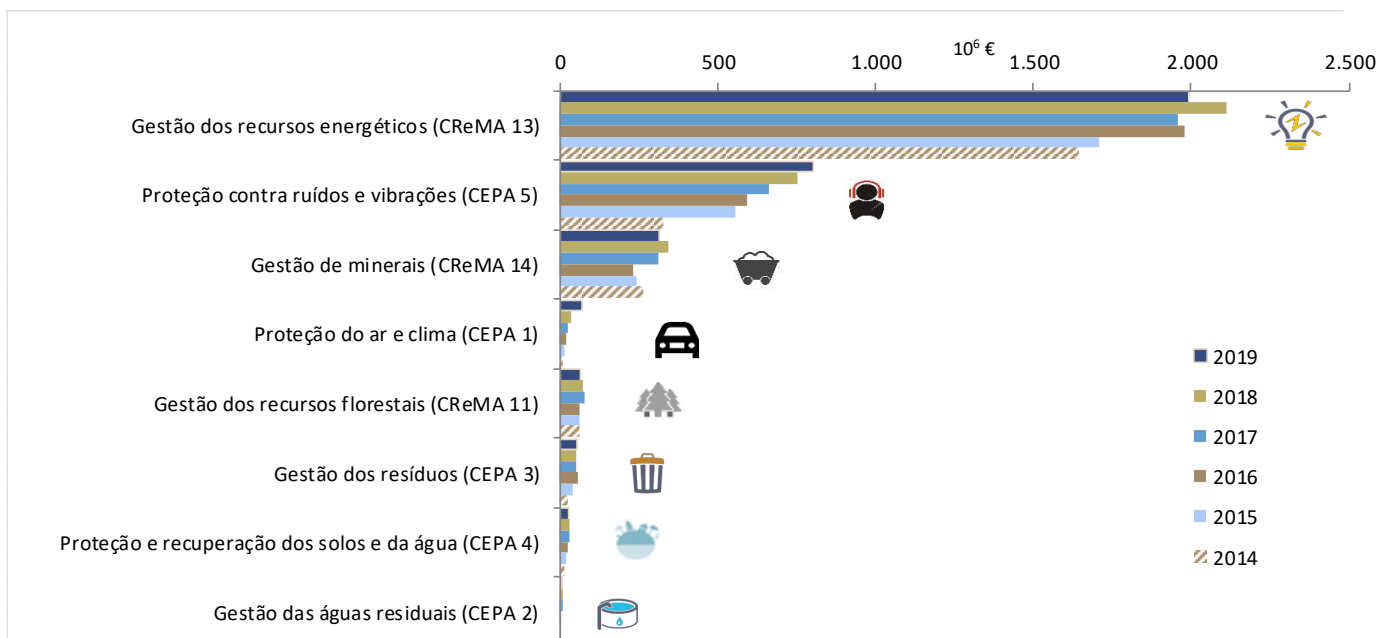
Fonte: INE (Contas do Setor dos Bens e Serviços Ambientais)

Em 2019, 24,0% da produção de bens e serviços ambientais destinou-se a **exportação** (comparativamente a 25,4% em 2018). A *gestão dos recursos energéticos* representou 59,9% dessas exportações, com destaque para o equipamento de produção de energia eólica (como *grupos eletrogéneos de energia eólica e outros componentes*). Seguiu-se a *proteção contra ruídos e vibrações*, com um peso relativo de 24,1%, sobretudo devido aos silenciadores para veículos automóveis. Em terceiro lugar ficou a *gestão de minerais* com 9,4% das exportações, em resultado do aumento dos resíduos minerais metálicos e não metálicos. É, ainda, de salientar o crescimento de 115,2% registado na *proteção do ar e clima*, devido a um aumento significativo das bicicletas elétricas, embora o seu peso nas exportações deste tipo de bens e serviços tenha sido relativamente reduzido (2,1%).

Entre 2014 e 2019 as exportações totais do setor dos bens e serviços ambientais aumentaram 41,9%. Os domínios com contributos mais relevantes foram a *gestão dos recursos energéticos* (+21,4%), a *proteção contra ruídos e vibrações* (+143,9%) e a *gestão de minerais* (+17,9%).



Figura 3. Exportação por domínio ambiental (2014 – 2019)



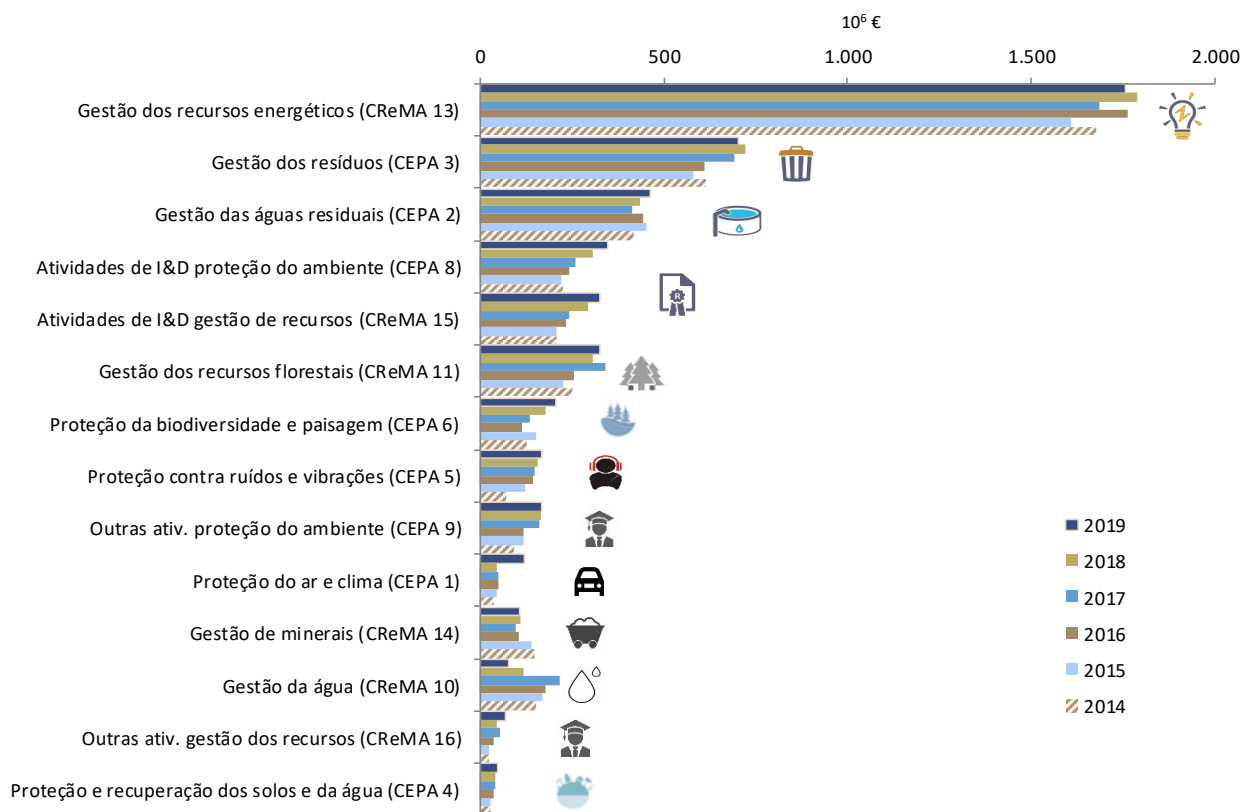
Fonte: INE (Contas do Setor dos Bens e Serviços Ambientais)

No período de 2014 a 2019 o VAB e o Emprego em **proteção do ambiente** aumentaram, em média anual, 5,5% e 5,6%, respetivamente. Os domínios que contribuíram mais significativamente para este crescimento foram a *gestão dos resíduos*, com variações de 2,2% e 2,4%, respetivamente, e *gestão das águas residuais* (+1,7% e +3,0%, pela mesma ordem). No entanto, tal como na produção, domínios com menor peso relativo apresentaram elevados crescimentos médios, como a *proteção do ar e clima* (+22,0% e +18,5%, respetivamente), a *proteção contra ruídos e vibrações* (+16,1% e +13,2%, pela mesma ordem), a *proteção e recuperação dos solos e da água* (+10,5% e +6,2%) e a *proteção da biodiversidade e paisagem* (+8,6% e +6,8%, respetivamente).

No mesmo período, no âmbito da **gestão dos recursos**, VAB e Emprego cresceram, em média, 1,3% e 1,4% ao ano, respetivamente. Note-se, porém, que o domínio mais representativo, a *gestão dos recursos energéticos*, as variações foram menores (+0,7% e -0,1%, pela mesma ordem), o que é explicável, pelos efeitos conjugados, da irregularidade das condições hidrológicas e eólicas, que afetam a produção e o VAB, e da tendência crescente das energias renováveis no *mix* energético, cuja relação VAB/Emprego é superior à das produções com energias fósseis.



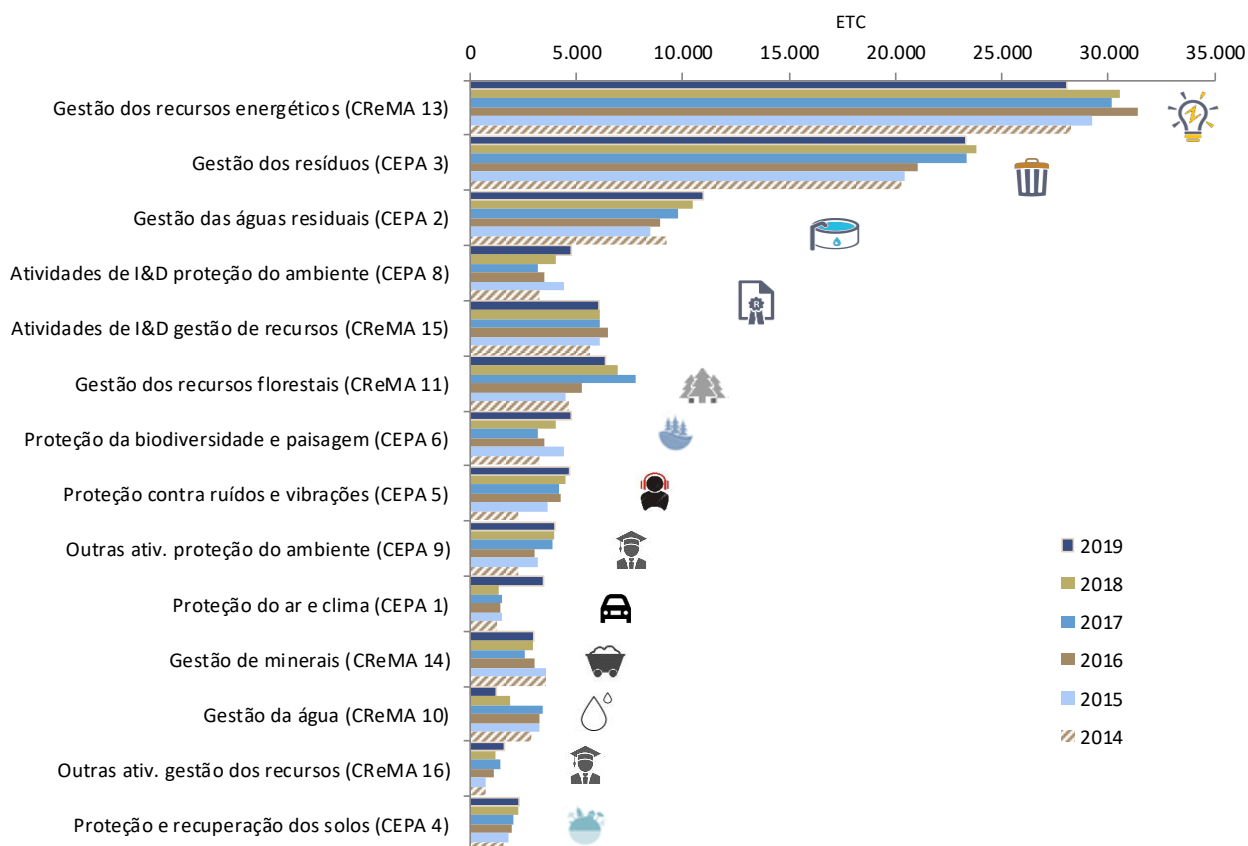
Figura 4. VAB por domínio ambiental (2014 – 2019)



Fonte: INE (Contas do Setor dos Bens e Serviços Ambientais)



Figura 5. Emprego por domínio ambiental (2014 – 2019)



Fonte: INE (Contas do Setor dos Bens e Serviços Ambientais)

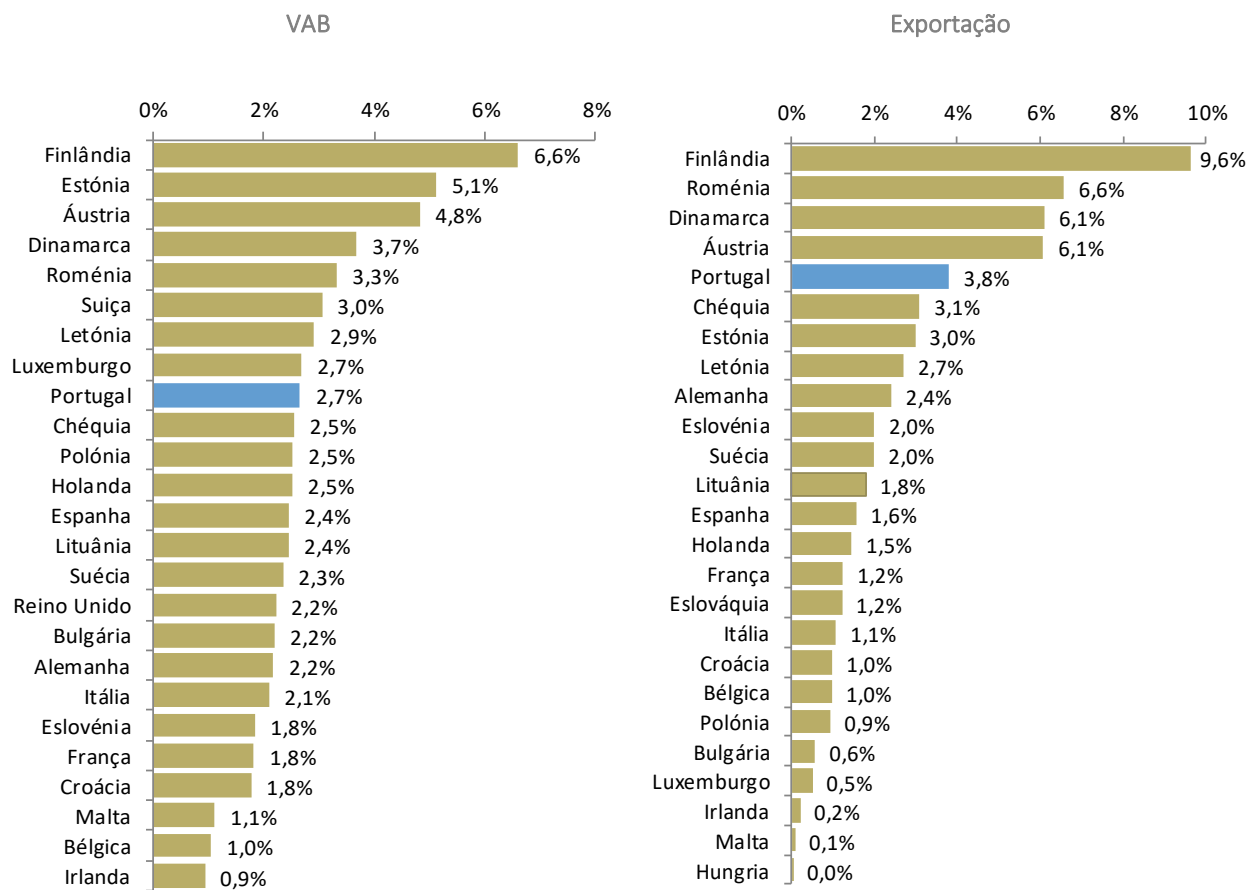
### Comparações Internacionais

Em 2018 (último ano com informação disponível para a UE), Portugal registou a oitava posição entre os países da UE28, em termos de importância relativa do VAB dos Bens e Serviços Ambientais no VAB nacional (com 2,7%), e a quinta posição no que respeita à proporção das exportações de Bens e Serviços Ambientais nas exportações nacionais (com 3,8%).





Figura 6. Peso (%) do VAB e das Exportações do setor dos bens e serviços ambientais no VAB nacional e nas Exportações nacionais, em países da UE (2018)



Fonte: Eurostat (dados extraídos em 16 de março de 2022); Portugal - INE (Contas do Setor dos Bens e Serviços Ambientais)



## 2. Contas de Despesas em Proteção do Ambiente (CDPA)

Comparativamente com as CSBSA, as CDPA limitam os domínios de observação à proteção do ambiente (não abrangendo a gestão dos recursos - v. notas metodológicas). Estas Contas incidem sobre os **serviços específicos de proteção do ambiente**, sendo os mais relevantes a *gestão dos resíduos* e a *gestão das águas residuais*.

A **despesa nacional em proteção do ambiente** (DNPA) é a variável principal, correspondendo aos recursos económicos afetos à proteção do ambiente. Este indicador é obtido da seguinte forma:

$$\begin{aligned} \text{DNPA} = & \text{despesa de consumo final (CF)} \\ & + \text{consumo intermédio (CI)}^3 \\ & + \text{investimento (FBCF+NP)}^4 \\ & - \text{transferências correntes}^5 \text{ e de capital recebidas do Resto do Mundo} \\ & + \text{transferências correntes e de capital pagas ao Resto do Mundo} \end{aligned}$$

### Principais resultados

Em 2019, a DNPA foi 3 448,4 M€, tendo aumentado 5,4% face a 2018, com a maioria das variáveis mais representativas a registarem crescimento face ao ano anterior:

- Aumento de 5,3% no CI de serviços de proteção do ambiente (serviços PA), superior ao da economia nacional (+3,5%)
- Aumento de 7,9% do investimento para a produção de serviços PA (que compara com +8,0% da economia nacional), impulsionado pelo acréscimo significativo do investimento das Administrações Públicas (+20,4%), atenuado por um crescimento menos acentuado das Sociedades (+3,8%)
- Crescimento de 3,1% na despesa de CF de serviços PA (4,2% no total da economia)
- Contrariamente, observou-se uma diminuição das transferências correntes e de capital com o Resto do Mundo (RM), quer pagas quer recebidas, tendo os fluxos correspondentes aumentado quando considerado o total da economia.

<sup>3</sup> Consumo intermédio (CI), excluindo o CI de serviços de proteção do ambiente por parte dos produtores especialistas em proteção do ambiente (produtores cuja atividade principal é a produção de serviços de proteção do ambiente).

<sup>4</sup> Soma da formação bruta de capital fixo (FBCF) e aquisições líquidas de cessões de ativos não produzidos (NP).

<sup>5</sup> As transferências correntes incluem os subsídios.



Figura 7. Principais resultados das Contas de Despesas em Proteção do Ambiente (2014 – 2019)

unidade: 10 <sup>6</sup> euros	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Variação (%)				
	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19						
<b>Despesa nacional em PA (DNPA)</b>	<b>2.708,2</b>	<b>2.828,6</b>	<b>2.777,3</b>	<b>3.076,6</b>	<b>3.270,6</b>	<b>3.448,4</b>	<b>4,4</b>	<b>-1,8</b>	<b>10,8</b>	<b>6,3</b>	<b>5,4</b>
<b>Despesa de consumo final (CF) de serviços PA</b>	<b>782,0</b>	<b>790,5</b>	<b>792,3</b>	<b>949,7</b>	<b>922,1</b>	<b>950,3</b>	<b>1,1</b>	<b>0,2</b>	<b>19,9</b>	<b>-2,9</b>	<b>3,1</b>
<i>Despesa de consumo final na economia nacional</i>	<i>146.289</i>	<i>149.890</i>	<i>154.824</i>	<i>160.214</i>	<i>166.706</i>	<i>173.762</i>	<i>2,5</i>	<i>3,3</i>	<i>3,5</i>	<i>4,1</i>	<i>4,2</i>
Peso da despesa de consumo final de serviços PA na economia nacional	0,5%	0,5%	0,5%	0,6%	0,6%	0,6%					
<b>Consumo intermédio (CI) de serviços PA<sup>1</sup></b>	<b>1.478,5</b>	<b>1.472,8</b>	<b>1.567,5</b>	<b>1.589,6</b>	<b>1.745,6</b>	<b>1.837,7</b>	<b>-0,4</b>	<b>6,4</b>	<b>1,4</b>	<b>9,8</b>	<b>5,3</b>
<i>Consumo intermédio na economia nacional</i>	<i>158.695</i>	<i>161.316</i>	<i>162.830</i>	<i>178.151</i>	<i>189.269</i>	<i>195.870</i>	<i>1,7</i>	<i>0,9</i>	<i>9,4</i>	<i>6,2</i>	<i>3,5</i>
Peso do CI para a produção de serviços PA no CI da economia nacional	0,9%	0,9%	1,0%	0,9%	0,9%	0,9%					
<b>Investimento (FBCF+NP) para a produção de serviços PA</b>	<b>456,8</b>	<b>577,1</b>	<b>432,4</b>	<b>543,0</b>	<b>614,6</b>	<b>663,1</b>	<b>26,4</b>	<b>-25,1</b>	<b>25,6</b>	<b>13,2</b>	<b>7,9</b>
<i>Investimento, na economia nacional</i>	<i>26.013</i>	<i>27.886</i>	<i>28.893</i>	<i>32.888</i>	<i>35.953</i>	<i>38.815</i>	<i>7,2</i>	<i>3,6</i>	<i>13,8</i>	<i>9,3</i>	<i>8,0</i>
Peso do investimento para a produção de serviços PA na economia nacional	1,8%	2,1%	1,5%	1,7%	1,7%	1,7%					
<b>Transferências correntes<sup>2</sup> e de capital recebidas do Resto do Mundo (RM) para</b>	<b>12,6</b>	<b>16,2</b>	<b>16,5</b>	<b>11,8</b>	<b>14,6</b>	<b>2,8</b>	<b>28,4</b>	<b>1,6</b>	<b>-28,7</b>	<b>23,7</b>	<b>-80,8</b>
<i>Total das transferências correntes e de capital recebidas do RM</i>	<i>10.232</i>	<i>10.162</i>	<i>18.990</i>	<i>9.635</i>	<i>10.261</i>	<i>10.497</i>	<i>-0,7</i>	<i>86,9</i>	<i>-49,3</i>	<i>6,5</i>	<i>2,3</i>
Peso das transferências recebidas para a PA no total das transferências recebidas do RM	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%					
<b>Transferências correntes e de capital pagas ao RM para serviços de PA</b>	<b>3,6</b>	<b>4,3</b>	<b>1,7</b>	<b>6,1</b>	<b>2,9</b>	<b>0,2</b>	<b>19,3</b>	<b>-61,8</b>	<b>266,7</b>	<b>-52,6</b>	<b>-93,7</b>
<i>Total das transferências correntes e de capital pagas ao RM</i>	<i>3.874</i>	<i>3.608</i>	<i>3.630</i>	<i>3.232</i>	<i>3.738</i>	<i>3.836</i>	<i>-6,9</i>	<i>0,6</i>	<i>-11,0</i>	<i>15,6</i>	<i>2,6</i>
Peso das transferências pagas para a PA no total das transferências pagas ao RM	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%					
<b>PIB</b>	<b>173.054</b>	<b>179.713</b>	<b>186.490</b>	<b>195.947</b>	<b>205.184</b>	<b>214.375</b>	<b>3,8</b>	<b>3,8</b>	<b>5,1</b>	<b>4,7</b>	<b>4,5</b>

Fonte: INE (Contas de Despesas em Proteção do Ambiente)

1 - excluindo o CI de serviços PA por parte dos produtores especialistas em proteção do ambiente

2 - incluindo os subsídios

por memória:

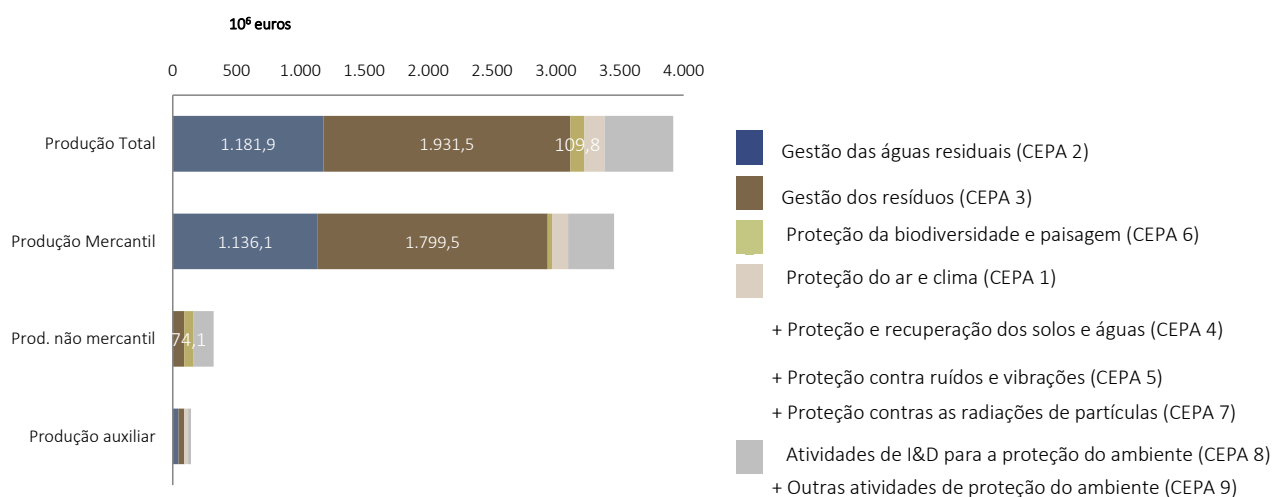
O CI em serviços de proteção do ambiente é obtido através do equilíbrio entre os recursos e as utilizações de serviços de proteção do ambiente, em que a produção total constitui o recurso principal. Em 2019 salientam-se os seguintes resultados:

- A **produção total** de serviços de proteção do ambiente aumentou 4,3% face ao ano anterior, mantendo a tendência crescente desde 2014;
- A **gestão dos resíduos** representou 49,3% da **produção total**, seguida da **gestão de águas residuais** (30,2%), tendo registado variações opostas, de -7,8% e +4,0% respetivamente;
- A **produção mercantil e para utilização final própria** aumentaram, em conjunto, 4,6%. A **produção não mercantil** cresceu 5,1% e a **produção auxiliar** diminuiu 3,8%;



- O aumento na **produção não mercantil** e **para utilização final própria** ficou a dever-se essencialmente a acréscimos na *proteção da biodiversidade e paisagem* (+40,6%) e nas *atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) para a proteção do ambiente* (+16,6%), tendo sido atenuado por decréscimos na *gestão dos resíduos* (-5,7%) e nas *outras atividades de proteção do ambiente* (-8,7%);
- A **produção mercantil** manteve a tendência de crescimento dos últimos 5 anos. O aumento foi praticamente generalizado, destacando-se, pelo seu peso no total, as evoluções observadas na *gestão das águas residuais* (+9,0%) e nas *atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) para a proteção do ambiente* (+15,3%).

Figura 8. Produção dos serviços de proteção do ambiente (serviços PA), por Domínio ambiental (2019)



Fonte: INE (Contas de Despesas em Proteção do Ambiente)

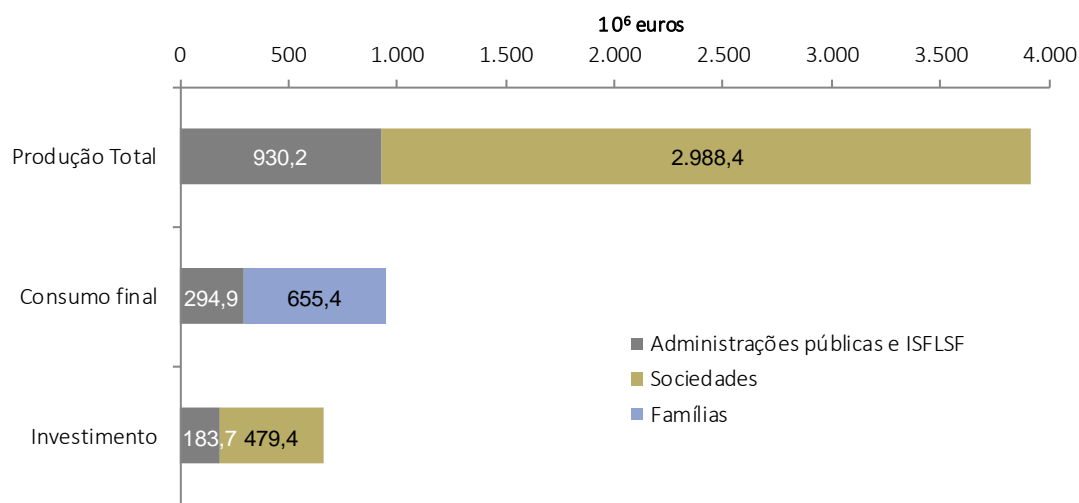
Na DNPA por setor institucional, o maior contributo foi das Sociedades

- As **Sociedades** são o setor institucional que mais contribui para a DNPA. Nos últimos 2 anos este setor ganhou importância relativa, tendo aumentado de 61,5% em 2017 para 67,2% em 2019.
- As **Sociedades** mantiveram a sua preponderância na produção total de serviços de proteção de ambiente (76,3%), tendo as **Administrações Públicas** e **ISFLSF** contribuído com os restantes 23,7% no ano de 2019. Em 2017, essas percentagens foram de 74,5% e 25,5%, respetivamente.
- A despesa de consumo final em serviços de proteção de ambiente pelas **Famílias** constituiu 69,0% do total em 2019, mantendo-se acima dos 60% desde 2014. O remanescente (31,0%) coube às **Administrações Públicas** e **ISFLSF**.



- A maior parte do investimento para a produção de serviços PA proveio das **Sociedades** (72,3%), sendo as **Administrações Públicas** e **ISFLSF** responsáveis pelos restantes 27,7%. Observa-se uma tendência acentuadamente crescente desde 2014, em que as Sociedades contribuíram com 48,5%.

Figura 9. Principais variáveis da DNPA, por Setor Institucional (2019)



Fonte: INE (Contas de Despesas em Proteção do Ambiente)





### Principais fontes de informação

- INE:
  - o Contas Nacionais (Base 2016)
  - o Contas Nacionais (Base 2011)
  - o Ficheiro Geral de Unidades Estatísticas (FGUE)
  - o Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas (IEEA)
  - o Inquérito ao Setor dos Bens e Serviços de Ambiente (ISBSA)
  - o Inquérito aos Municípios em Proteção do Ambiente (IMPA)
  - o Inquérito às Empresas de Gestão e Proteção do Ambiente (IEGPA)
  - o Inquérito às Entidades Detentoras de Corpos de Bombeiros (IEDCB)
  - o Inquérito às Entidades Gestoras de Resíduos Urbanos (IEGRU)
  - o Inquérito às Organizações não-governamentais de Ambiente (IONGA)
  - o Recenseamento Agrícola 2019
- Outras fontes:
  - o Balancetes analíticos detalhados das entidades das Administrações públicas (incluindo a Conta Geral do Estado)
  - o Informação Empresarial Simplificada (IES)
  - o Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN)
  - o Portal das unidades de atividade económica
  - o Relatórios e Contas

A série retrospectiva de 2014 a 2018 foi revista de acordo com novas orientações do Eurostat quanto à delimitação de alguns domínios ambientais e à integração de veículos elétricos (v. quadros A.1 e A.2 para maior detalhe), tendo-se ainda incorporado novas fontes de informação. Os dados da CSBSA encontram-se desagregados de acordo com as nomenclaturas de atividades e produtos ambientais do quadro A.1.



Quadro A.1. Classificação dos domínios do setor dos bens e serviços ambientais

Classificação dos domínios do setor dos bens e serviços ambientais		
Atividades de proteção do ambiente		Exemplos
CEPA 1	Proteção do ar e clima	Equipamento de redução de emissões atmosféricas e veículos elétricos incluindo bicicletas elétricas e estações de carregamento elétrico.
CEPA 2	Gestão das águas residuais	Recolha e tratamento de águas residuais, incluindo atividades de monitorização e regulação.
CEPA 3	Gestão dos resíduos	Recolha e tratamento de resíduos, incluindo monitorização e regulação. Inclui separação, compostagem, limpeza de ruas e recolha de lixo público.
CEPA 4	Proteção e recuperação dos solos e águas	Monitorização e controlo do solo e da poluição das águas (águas superficiais, subterrâneas e marinhas). Agricultura orgânica e aquicultura orgânica.
CEPA 5	Proteção contra ruídos e vibrações	Redução do ruído em locais frequentados pelo público (piscinas, discotecas, etc.), produção de silenciadores de veículos automóveis, etc.
CEPA 6	Proteção da biodiversidade e paisagem	Manutenção ou estabelecimento de determinados tipos de paisagem, biótopos, eco-zonas, etc. com ligação clara à preservação da biodiversidade.
CEPA 7	Proteção contra as radiações de partículas	Manuseamento, transporte e tratamento de resíduos radioativos de alto nível que requerem blindagem durante o manuseamento e o transporte normais.
CEPA 8	Investigação e desenvolvimento (I&D) para a proteção do ambiente	I&D destinada à proteção ambiental (identificação e análise de fontes de poluição, seus efeitos sobre seres humanos, espécies e biosfera); I&D para a prevenção e eliminação de poluição. Quando separáveis, todas as atividades de I&D, mesmo quando referentes a áreas específicas, devem ser classificadas na CEPA 8.
CEPA 9	Outras atividades de proteção do ambiente	Formação e educação em proteção ambiental e atividades de consultoria ambiental em áreas de proteção do ambiente não discriminadas.
Atividades de gestão dos recursos		Exemplos
CRema 10	Gestão da água	Minimização da captação de águas interiores através de redução de perdas e fugas de água, reutilização e poupança de água. Não inclui captação, tratamento e distribuição de águas.
CRema 11	Gestão de recursos florestais	
CRema 11A	Gestão de áreas florestais	Medição, controlo e monitorização de áreas florestais e stocks de madeira; educação, formação e administração relacionada com a gestão das florestas. Inclui a proteção das florestas e a prevenção e combate de fogos florestais. Inclui o controlo biológico e mecânico de pestes. No caso de Portugal os produtos da floresta incluem a cortiça.
CRema 11B	Minimização da utilização de recursos florestais	Redução da utilização de produtos florestais (madeira e outros); recuperação, reutilização ou poupança de produtos e subprodutos florestais. Inclui reutilização de produtos de madeira (paletes) e fornos e fogões a lenha mais eficientes.
CRema 12	Gestão da fauna e da flora selvagens ( <i>descontinuado</i> )	Descontinuado e integrado na CEPA 6
CRema 13	Gestão de recursos energéticos	
CRema 13A	Produção de energia proveniente de fontes renováveis	Produção de energia a partir de fontes renováveis (eólica, solar, geotérmica, hidrotermal e oceânica, hidroelétrica, biomassa, gases de aterro, gases de tratamento de esgotos e biogás). Cogeração de eletricidade e calor a partir de fontes renováveis.
CRema 13B	Poupança e gestão do calor e da energia	Economia de energia, isolamento térmico, redução de perdas no transporte de energia, melhoria de eficiência energética, etc; )
CRema 13C	Minimização da utilização de energias fósseis como matérias-primas	Minimização dos recursos fósseis através de modificações nos processos de fabrico, recuperação de materiais baseados em recursos fósseis não energéticos, produção de substitutos de produtos de petróleo. Inclui recuperação de consumíveis informáticos, têxteis técnicos e embalagens orgânicas de plástico orgânico e de papel.
CRema 14	Gestão de minerais	Economia de recursos minerais através de recuperação de materiais à base de minerais (processamento de resíduos e sucata de materiais minerais metálicos e não metálicos e outros artigos). Inclui resíduos de demolição. Inclui resíduos têxteis, por convenção.
CRema 15	Atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) para a gestão de recursos	I&D destinada a novas aplicações no campo da gestão e poupança de recursos naturais: I&D em energia renovável, para poupança de energia e minerais, para economias de madeira e outros recursos biológicos, etc.
CRema 16	Outras atividades de gestão dos recursos	Formação e educação em gestão de recursos e atividades de consultoria ambiental em áreas de gestão dos recursos não discriminadas. Inclui <i>software</i> específico para atividades ambientais.

Fonte: Baseado em Eurostat, *Environmental goods and services sector accounts, Practical Guide* e Eurostat e Eurostat, *CEPA and CRema - Explanatory notes, December 2020*





As principais revisões efetuadas na presente série resultam das novas orientações do Eurostat, expressas nos documentos [CEPA and CReMA - Explanatory notes e Guidance note – Reporting of electric and more resource-efficient transport equipment in EPEA and EGSS accounts, de dezembro de 2020](#), destacando-se:

- Reclassificações de domínios ambientais CEPA e CReMA, cujos exemplos mais significativos abrangem a cogeração de eletricidade e calor e os biocombustíveis (da CReMA 13B para a CReMA 13A), a I&D ambiental (do domínio ambiental afeto à atividade principal para a CEPA 8 e/ou CReMA 15), as atividades e produtos relacionados com a prevenção e combate a fogos florestais (da CEPA 6 para a CReMA 11A), as atividades relacionadas com a gestão de resíduos e a recuperação e reciclagem dos mesmos (maior precisão na classificação em CEPA 3 e CReMAs 11B, 13C, 14 e 16), agricultura e aquicultura biológicas (da CEPA 6 para a CEPA 4).
- alargamento do perímetro da conta aos veículos elétricos (CEPA 1).
- limitação do âmbito da conta no que respeita à gestão da água (CReMA 10), à minimização da captação de água e ao seu uso eficiente, excluindo a captação, tratamento e distribuição de água
- revisão e harmonização de coeficientes com repartição por vários domínios ambientais, a partir de informação do ISBSA para toda a série.

## A.2 Contas de Despesas em Proteção do Ambiente (CDPA)

As CDPA apresentam dados sobre as despesas efetuadas por unidades residentes nos domínios de proteção do ambiente. Estas Contas permitem compilar a Despesa nacional em proteção do ambiente (DNPA). O algoritmo, previsto pelo sistema de reporte ao Eurostat e utilizado para o cálculo da DNPA, é o seguinte:

$DNPA = \text{despesa de consumo final (CF)} + \text{consumo intermédio (CI)} + \text{investimento (FBCF + NP)} - \text{transferências correntes e de capital recebidas do Resto do Mundo} + \text{transferências correntes e de capital pagas ao Resto do Mundo}$

Tal como as CSBSA, além do Regulamento e referências metodológicas das Contas Nacionais, as CDPA têm documentos metodológicos específicos, nomeadamente o [Environmental protection expenditure accounts Handbook 2017 edition](#) do Eurostat. A lista dos produtos e atividades económicas abrangidos por este projeto obedece também ao determinado pelo manual [Environmental goods and services sector accounts - Practical guide](#).

As principais **fontes de informação** utilizadas nas CDPA são as mesmas das CSBSA.

Estas Contas relacionam-se com as CSBSA, mas:

- Restringem os domínios de observação à proteção do ambiente (classificação CEPA), ou seja, não abrangem a gestão dos recursos (Classificação CReMA);
- Incidem predominantemente sobre a parcela dos produtos ambientais específicos que correspondem aos **serviços específicos de proteção do ambiente**. Com efeito, os produtos de proteção do ambiente, que englobam



bens e serviços, podem ser categorizados em função do propósito (principal ou secundário) para proteção do ambiente. Os produtos cujo propósito principal é a proteção do ambiente, são designados Produtos específicos de proteção do ambiente. A parcela dos produtos específicos de proteção do ambiente correspondente a serviços, são os serviços específicos de proteção do ambiente ou, por simplificação, serviços PA;

- Não detalham informação por ramos de atividade;
- Alargam o número de variáveis estimadas;
- Detalham a maioria das variáveis por setor institucional.

### Revisões

Embora as CSBSA e as CDPA já se encontrem ao abrigo de um regulamento europeu, estão ainda em fase de desenvolvimento metodológico no âmbito do Sistema Estatístico Europeu, nomeadamente sobre a identificação das fronteiras dos domínios do ambiente e sobre a classificação de produtos incluídos.

A série disponibilizada tem como referência a base 2016 das Contas Nacionais e incorpora as revisões das classificações das atividades ambientais atrás referidas.

Quadro A.2. Revisões da CSBSA

Variável	Exercício	Unidades	2014	2015	2016	2017	2018
Produção	Edição 2022	10 <sup>6</sup> Euros	11 030,4	11 287,2	11 939,3	12 550,5	13 347,2
	Edição 2021		10 930,3	11 495,0	12 474,1	13 147,4	13 045,3
	Variação		%	0,9%	-1,8%	-4,3%	-4,5%
VAB	Edição 2022	10 <sup>6</sup> Euros	4 076,3	4 105,1	4 338,7	4 546,8	4 716,7
	Edição 2021		4 148,7	4 376,8	4 825,8	4 804,3	4 675,8
	Variação		%	-1,7%	-6,2%	-10,1%	-5,4%
Exportações	Edição 2022	10 <sup>6</sup> Euros	2 348,8	2 646,7	2 969,6	3 127,4	3 393,0
	Edição 2021		2 151,4	2 432,9	2 588,8	3 106,8	3 365,5
	Variação		%	9,2%	8,8%	14,7%	0,7%
Emprego	Edição 2022	ETC	90 336,0	95 689,3	99 585,7	105 685,0	108 999,2
	Edição 2021		91 811,7	99 563,7	105 462,9	109 354,0	103 399,4
	Variação		%	-1,6%	-3,9%	-5,6%	-3,4%

A metodologia das CDPA sofreu uma alteração adicional. Uma vez que as CDPA incidem sobre os serviços de proteção do ambiente, também o conjunto de transferências correntes e de capital com o Resto do Mundo (RM), recebidas e pagas, deverá cingir-se aos serviços de proteção do ambiente e não incidir sobre bens. Em edições anteriores contabilizava-se um conjunto de transferências visando fomentar a produção e o investimento em bens classificados na Proteção do ambiente. Foi o caso de apoios à produção agrícola através de práticas sustentáveis, como medidas agroambientais e o *greening*, que incidiam sobre a CEPA 4 e a CEPA 6 (onde se encontrava classificada a agricultura biológica, que na atual versão passou para a CEPA 4). Também eram contabilizados os montantes atribuídos aos vários



sectores institucionais para aquisição de veículos elétricos (CEPA 1). Estas transferências, relacionadas com a produção de bens, foram agora excluídas, diminuindo substancialmente o valor das transferências recebidas do RM registadas (no sentido inverso não se verificaram alterações), constituindo a principal causa para a revisão em alta da DNPA.

Quadro A.3. Revisões da CDPA

Variável	Exercício	Unidades	2014	2015	2016	2017	2018
Despesa Nacional em PA (DNPA)	Edição 2022	10 <sup>6</sup> Euros	2.708,2	2.828,6	2.777,3	3.076,6	3.270,6
	Edição 2021		2.482,0	2.442,3	2.289,4	2.721,1	2.936,9
	Variação		<b>9,1</b>	<b>15,8</b>	<b>21,3</b>	<b>13,1</b>	<b>11,4</b>
Despesa de consumo final (CF) de serviços PA	Edição 2022	10 <sup>6</sup> Euros	782,0	790,5	792,3	949,7	922,1
	Edição 2021		857,2	860,6	958,4	1.058,3	1.086,8
	Variação		<b>-8,8</b>	<b>-8,1</b>	<b>-17,3</b>	<b>-10,3</b>	<b>-15,2</b>
Consumo intermédio (CI) de serviços PA <sup>1</sup>	Edição 2022	10 <sup>6</sup> Euros	1.478,5	1.472,8	1.567,5	1.589,6	1.745,6
	Edição 2021		1.179,7	1.211,5	1.331,7	1.371,9	1.546,9
	Variação		<b>25,3</b>	<b>21,6</b>	<b>17,7</b>	<b>15,9</b>	<b>12,8</b>
Investimento (FBCF+NP) para a produção de serviços PA	Edição 2022	10 <sup>6</sup> Euros	456,8	577,1	432,4	543,0	614,6
	Edição 2021		610,0	684,4	511,3	578,2	637,4
	Variação		<b>-25,1</b>	<b>-15,7</b>	<b>-15,4</b>	<b>-6,1</b>	<b>-3,6</b>
Transferências correntes <sup>2</sup> e de capital recebidas do Resto do Mundo (RM) para serviços de PA	Edição 2022	10 <sup>6</sup> Euros	12,6	16,2	16,5	11,8	14,6
	Edição 2021		169,6	318,2	513,8	293,3	337,1
	Variação		<b>-92,5</b>	<b>-94,9</b>	<b>-96,8</b>	<b>-96,0</b>	<b>-95,7</b>
Transferências correntes e de capital pagas ao RM para serviços de PA	Edição 2022	10 <sup>6</sup> Euros	3,6	4,3	1,7	6,1	2,9
	Edição 2021		4,8	3,9	1,8	6,1	2,9
	Variação		<b>-24,3</b>	<b>9,9</b>	<b>-6,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

1 - excluindo o CI de serviços PA por parte dos produtores especialistas em proteção do ambiente

2 - incluindo os subsídios



#### SIGLAS E ABREVIATURAS

**CSBSA:** Contas do setor dos bens e serviços ambientais

**CDPA:** Contas de despesas em proteção do ambiente

**CEPA:** Classificação de atividades de proteção do ambiente

**CI:** Consumo intermédio

**CF:** Despesa de consumo final

**CReMA:** Classificação de atividades de gestão de recursos

**DNPA:** Despesa nacional em proteção do ambiente

**FBCF:** Formação bruta de capital fixo

**INE:** Instituto Nacional de Estatística

**ISFLSF:** Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias

**NP:** Aquisições líquidas de cessões de ativos não produzidos

**PA:** Proteção do ambiente

**PIB:** Produto interno bruto

**PUFP:** Produção para utilização final própria

**RM:** Resto do mundo

**SCN:** Sistema de Contas Nacionais